



# Boletim Mensal de Investimentos

**Plano A**

**Fevereiro/2025**



# Boletim mensal

## Mês de fevereiro é marcado por inflação recorde

- Planos da Forluz entregam rentabilidade próxima a 1% em mês com a maior inflação desde março de 2022.
- As expectativas de uma inflação mais alta e incertezas globais seguem reforçando a estratégia adotada pela Forluz de conservadorismo e grande alocação em títulos atrelados ao IPCA.

### ❖ Global

- O mercado foi surpreendido pelas medidas de proteção tarifárias mais amenas do que o esperado da gestão Trump e por sinais explícitos de que o governo americano está aberto a negociações para dosar o aumento de tributos.
- A falta de clareza sobre a política comercial mantém a volatilidade elevada.
- Dados da atividade econômica e do mercado de trabalho indicam uma baixa probabilidade de cortes de juros nos Estados Unidos no curto prazo.

### ❖ Brasil

- A divulgação de uma série de dados (setoriais, de mercado de trabalho e indicadores de confiança) vêm sinalizando uma desaceleração econômica em curso.
- Em fevereiro, observou-se uma inflação de 1,31%, reflexo principalmente de reajustes no setor de educação e energia elétrica. Em 12 meses, o IPCA acumula 5,06%. A expectativa de uma inflação crescente nos próximos meses segue sendo um ponto de grande preocupação.



# Comentários por segmento

# Comentário da Gestão

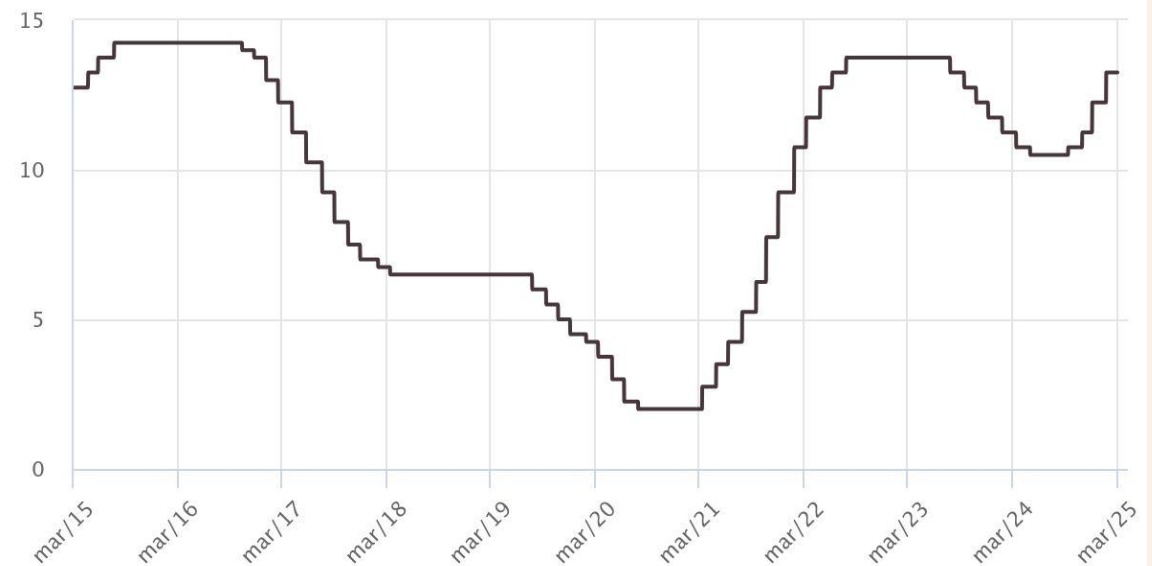
## Renda Fixa

- Em linha com o que foi apresentado nos últimos meses, as posições aplicadas em ativos atrelados ao CDI (que rendeu 0,99% em fevereiro) continuam com uma boa relação entre risco e retorno. Isso, porque o mercado de juros futuros continua volátil e ainda há a expectativa de que a Taxa Selic seja elevada para 14,25% no mês de março e de que o atual ciclo de alta se mantenha até que os juros básicos da economia fiquem ao redor de 15,00%, no final de 2025.
- O desempenho apresentado em fevereiro pelos fundos que acompanham a inflação, em especial o índice IMA-B5 seguiram em campo positivo (0,65%), mesmo com as fortes oscilações observadas na última semana do mês.
- Sobre os ativos de crédito privado, vale ressaltar que os retornos de fevereiro se mostraram mais positivos e estáveis, em linha com a tendência de acomodação dos preços dos títulos, iniciada no mês anterior. Ainda assim, entende-se que a manutenção de uma postura conservadora em relação ao segmento é a mais adequada, considerando que o cenário continua restritivo para o crédito, de um modo geral.

### Evolução da Taxa Selic

#### Meta para a taxa Selic

% a.a., dados diários



# Comentário da Gestão

## Renda Variável

- O Ibovespa fechou o mês de fevereiro com uma queda de -2,64%, atingindo os 122 mil pontos.
- Diversos fatores contribuíram para esse desempenho negativo. No cenário interno, incertezas fiscais seguem gerando volatilidade e apreensão nos agentes de mercado. Externamente, tensões geopolíticas, como a escalada de conflitos no leste europeu, adicionaram volatilidade aos mercados globais.
- Das 87 ações que compõem o Ibovespa, 29 registraram desempenho positivo no mês. As maiores altas foram observadas em Carrefour (17,1%), Embraer (16,8%), Ambev (10,1%), Cogna (7,8%) e Eletrobrás (5,9%). As maiores quedas, por sua vez, foram registradas por Azzas (-23,9%), Vamos (-21,3%), Azul (-21,1%), Braskem (-20,6%) e Vivara (-20,4%).



# Comentário da Gestão

## Exterior

- Depois de um início de ano forte, o mês de fevereiro foi marcado por um arrefecimento do “excepcionalismo americano”. As crescentes incertezas quanto aos impactos da agenda do governo Trump pesaram sobre o sentimento do mercado e sobre o medo de retomada da inflação. Nesse sentido, no mercado acionário, o S&P 500 apresentou rentabilidade de -1,3%.
- Por outro lado, o receio sobre a desaceleração da atividade econômica americana gerou uma revisão das taxas de juros – para patamares mais baixos –, causando uma valorização no mercado de renda fixa: o índice *Bloomberg Global Aggregate* apresentou rentabilidade de 1,4%.
- O dólar americano apresentou valorização de 0,2%, tendo contribuído positivamente para a performance do segmento de Investimentos no Exterior, que fechou o mês com rentabilidade de 1,16%.



# Comentário da Gestão

## Estruturados

- Em fevereiro, o retorno da estratégia de Multimercados Macro (Fundo CSHG FF), presente no segmento de Investimentos Estruturados, foi de -0,2%. Os principais detratores de performance no mês foram as posições otimistas com ações domésticas e de países desenvolvidos, que acabaram não performando bem. Por outro lado, posições aplicadas em renda fixa no exterior contribuíram positivamente.
- A estratégia de Long Bias (Fundo CS FOF LB), também presente no segmento de Investimentos Estruturados, apresentou performance de -1,9%, o que foi em linha com o mercado acionário doméstico e impactou negativamente o resultado do segmento.



# Comentário da Gestão

## Imobiliário

- Após um período de 5 meses marcado por turbulências, o segmento de Fundos de Investimentos Imobiliários apresentou uma considerável valorização, com o IFIX subindo 3,34% em fevereiro.
- É possível afirmar que os FII's reagiram bem no período, após alcançarem um patamar excessivo de desconto nos preços de suas cotas, ao passo que suas teses de investimento permanecem sólidas. Além disso, fatores macroeconômicos contribuíram para a boa performance das posições.
- Os fundos da Forluz que atuam no segmento tiveram uma excelente performance e superaram o seu índice de referência (IFIX), com destaque para a parcela do portfólio que investe em crédito lastreado em ativos imobiliários.
- Em fevereiro, a equipe de Imóveis da Forluz deu prosseguimento à negociação junto à proponente locatária do 4º andar do Edifício Bomtempo. O processo foi finalizado ao final do mês e a assinatura do contrato está agendada para o início de março, após o período de carnaval. Após a locação do andar, o Edifício Bomtempo voltará a não ter vacância.

# Comentário da Gestão

## Empréstimos

- A carteira de Empréstimos da Forluz apresentou uma rentabilidade de 1,27% em fevereiro, resultado que foi impulsionado, em parte, pelos esforços contínuos na redução da PCLD. Somente neste mês, conseguimos reverter R\$ 1,5 milhão em provisões, reflexo das melhorias nas nossas ferramentas de gestão, das estratégias de interação com os devedores e das campanhas direcionadas. Esses avanços reforçam nosso compromisso com a eficiência na gestão da carteira e a maximização dos retornos para os participantes.





# Resultados Comparativos

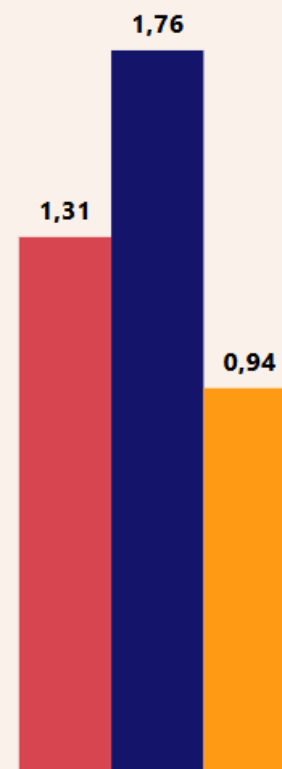
# Resultados

## Rentabilidade x RMA (mês)

- Em fevereiro, o Plano A ficou abaixo da meta atuarial de IPCA + 5,51%, obtendo rentabilidade de 0,94%, ante 1,76% de RMA.
- A inflação muito alta teve forte impacto nas metas de fevereiro. Como ainda haverá impacto desta inflação na rentabilidade dos ativos no próximo mês, a expectativa é de recuperação desta diferença em relação ao RMA em março.

### PERFORMANCES MENSAIS

● IPCA mensal ● Meta ● Rentabilidade Mensal

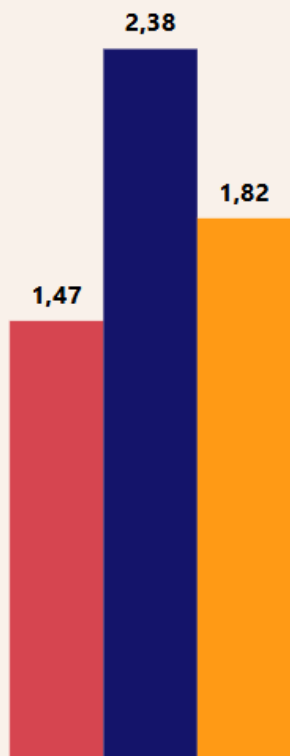


# Resultados

## Rentabilidade x RMA (anual e acumulado)

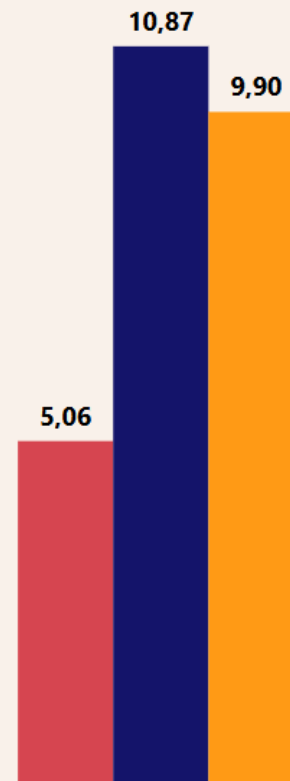
### PERFORMANCES ANUAIS

● IPCA Anual ● Meta ● Rentabilidade Anual



### PERFORMANCES EM 12 MESES

● IPCA 12 meses ● Meta ● Rentabilidade 12 meses

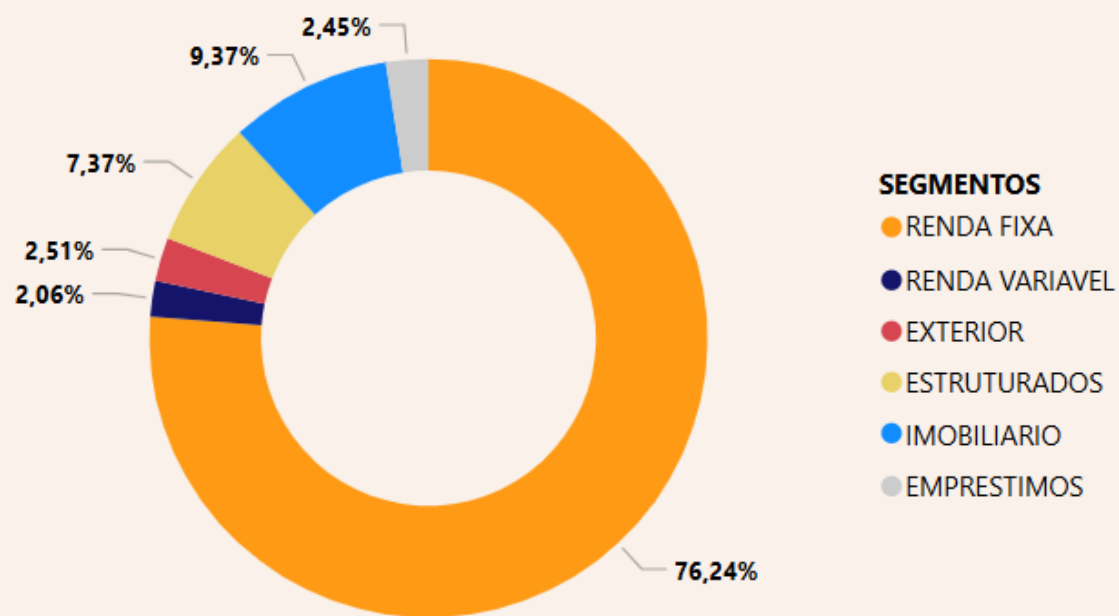


# Resultados

## Alocação por segmento

### Alocação por segmento - Plano A

Posição de fevereiro

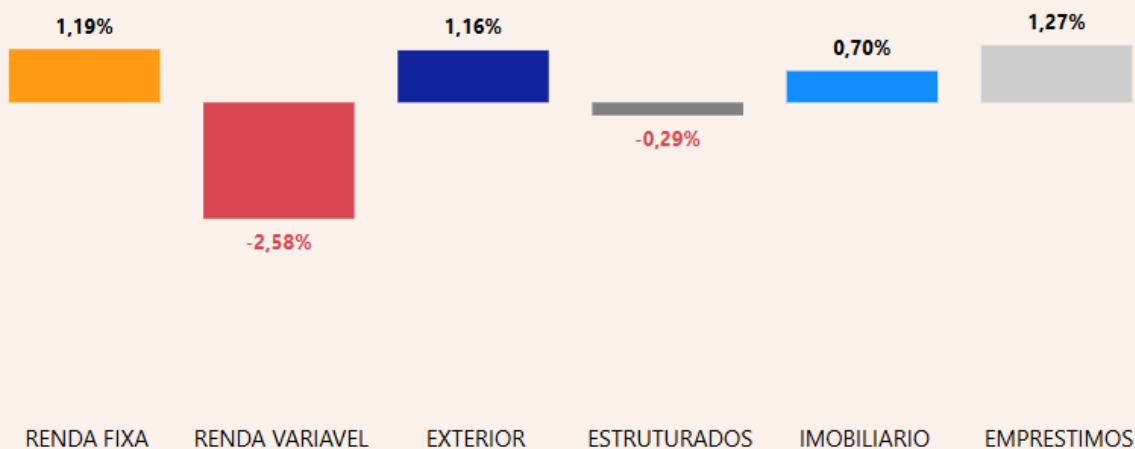


# Resultados

## Rentabilidade por segmento

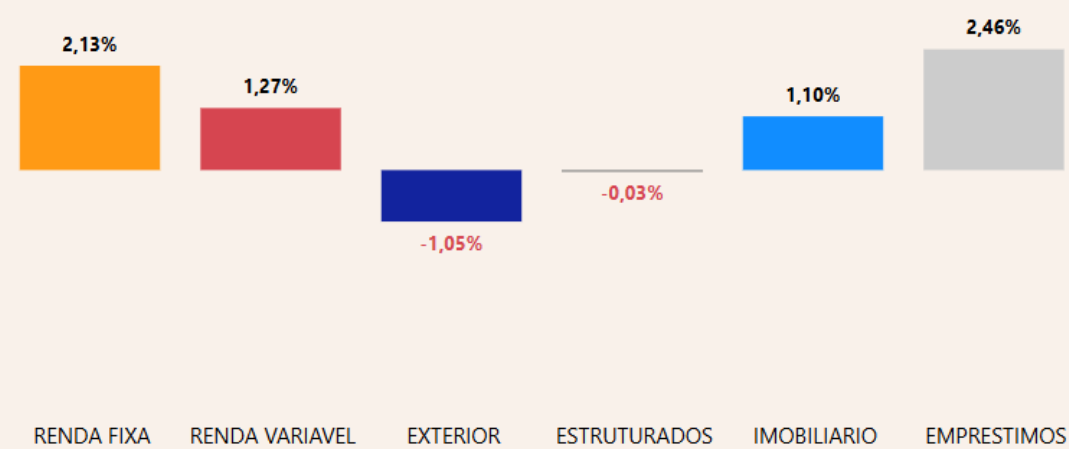
### Rentabilidade mensal - Plano A

Mês de fevereiro



### Rentabilidade acumulada anual - Plano A

Acumulado até fevereiro





**Dúvidas?** Entre em contato com a Forluz pelo **0800 090 9090**.

